



Relatório da Estrutura de Gerenciamento Contínuo de Riscos e Capital - Pilar 3

31 de Dezembro 2024



Sumário

Introdução	3
OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos do Grupo	3
CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito	10
CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)	11
SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de riscos das exposições de securitização	12
LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez	13
MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado	14
IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB	15
Outros riscos relevantes	16
Risco Operacional	16
Risco de Tecnologia da Informação ("TI")	17
Risco de Conformidade (Compliance)	18
Risco Reputacional	18
Risco País e Risco de Transferência	19
Risco Social, Ambiental e Climático	19

Introdução

O objetivo deste relatório é a divulgação da estrutura de gerenciamento contínuo de riscos e de capital das empresas do Conglomerado Prudencial Nubank no Brasil (denominado simplesmente como "Nubank" neste documento ou "Grupo") sediadas no Brasil, de acordo com as Resoluções BCB nº 265, de 25 de novembro de 2022, e com a Resolução BCB nº 54, de 16 de dezembro de 2020.

OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos do Grupo

Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O Nubank considera a Gestão de Riscos um importante pilar da gestão estratégica da organização. A estrutura de gerenciamento de riscos permeia de forma ampla todo o Grupo, permitindo que os riscos sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, visando suportar o desenvolvimento de suas atividades. A Gestão de Riscos está relacionada aos princípios, cultura, estruturas e processos para aprimorar o processo decisório e o alcance dos objetivos estratégicos. É um processo contínuo e em desenvolvimento que percorre toda a estratégia do Nubank e sua implementação, para apoiar a administração a minimizar suas perdas, bem como maximizar seus lucros e proteger os valores da companhia.

A estrutura de gerenciamento de riscos do Nubank considera o tamanho e a complexidade de seus negócios, o que permite o acompanhamento, o monitoramento e o controle dos riscos aos quais está exposto. O processo de gerenciamento de riscos está alinhado às diretrizes da administração, que, com apoio e assessoramento de comitês e fóruns técnicos internos, definem os objetivos estratégicos, incluindo o apetite ao risco. Por outro lado, as unidades de controle e gerenciamento de capital dão suporte por meio de processos de monitoramento e análise de risco e capital.

O Nubank considera que uma declaração de apetite a riscos - "RAS" (*Risk Appetite Statement*) é um instrumento essencial para apoiar o adequado gerenciamento de riscos da companhia, bem como direcionar a tomada de decisão. Portanto, seu desenvolvimento está alinhado ao plano de negócios, desenvolvimento da estratégia e capital. O Nubank, seguindo os processos internos de governança, definiu uma RAS que prioriza os principais riscos, incluindo declarações qualitativas e, quando apropriado, métricas quantitativas.

O Nubank opera no modelo de três linhas, o qual auxilia a identificar estruturas e processos que melhor suportam a realização dos objetivos e facilitam a ter uma estrutura robusta de governança e gestão de risco.



Primeira Linha: áreas de negócio e de suporte ou atividades que geram exposição a riscos. Esses riscos devem ser geridos pelas áreas/executivos responsáveis de acordo com políticas, limites e demais condições definidas e aprovadas pela Diretoria. A primeira linha deve dispor dos meios para identificar, medir, tratar e reportar os riscos.

Segunda Linha: constituída pelas áreas de gerenciamento de riscos, controles internos e compliance. Zela pelo controle efetivo dos riscos e assegura que eles sejam geridos de acordo com o nível de apetite definido pela Diretoria. Responsável pela proposição de políticas de gestão de riscos, metodologias de riscos, estabelecimento de limites e supervisão da primeira linha.

Terceira Linha: composta pela Auditoria Interna, é responsável por avaliar periodicamente de forma independente se políticas, métodos e procedimentos são adequados, além de verificar a sua efetiva implementação.

Governança

A governança de gerenciamento de riscos e capital permeia diversos níveis dentro do Nubank, sendo a Diretoria responsável por estabelecer diretrizes, políticas e alçadas para a gestão de riscos e de capital.

Descrevemos abaixo as atribuições de cada um dos componentes da estrutura de gerenciamento de riscos e capital.

Diretoria

Órgão estatutário que possui, conforme previsto no Estatuto Social, amplos poderes para administrar a Companhia e para realizar todos os atos e operações relacionadas ao objeto social, observando as disposições previstas no Estatuto Social da companhia, que descreve as matérias que há previsão expressa de deliberação pela Assembleia Geral. Ainda, compete à Diretoria no gerenciamento geral de riscos, dentre suas demais atribuições, a aprovação, implementação e revisão de estruturas, políticas e relatórios da Companhia sobre (i) governança e controles internos; (ii) a prevenção aos crimes de que trata a Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998; (iii) o gerenciamento de riscos e capital; e (iv) a conformidade das informações prudenciais divulgadas em relação às informações constantes dos relatórios gerenciais regulatórios.

A Diretoria possui caráter decisório, sendo responsável por decidir os assuntos relacionados à administração dos negócios da Companhia e das entidades integrantes do Conglomerado Prudencial Nubank no Brasil,

incluindo suporte operacional, recursos humanos, alocação de capital, e projetos relevantes nas áreas de tecnologia, infraestrutura e serviços.

A Diretoria é composta pelo Diretor Presidente, pelos Diretores Vice-Presidentes e pelos Diretores.

Dentre suas responsabilidades, destacam-se:

- Estabelecer as funções e responsabilidades inerentes à estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos e de capital;
- Para fins do gerenciamento de riscos e do gerenciamento de capital, fixar os níveis de apetite por riscos na RAS e revisá-los, com o auxílio do CRO e do Comitê de Riscos;
- Aprovar e revisar com periodicidade mínima anual:
 - as políticas, estratégias e os limites de gerenciamento de riscos;
 - as políticas, estratégias de gerenciamento de capital;
 - o programa de testes de estresse;
 - as políticas para a gestão de continuidade de negócios;
 - a política de divulgação de informações;
 - o plano de contingência de liquidez; e
 - o plano de capital;
- Assegurar a aderência às políticas, às estratégias e aos limites de gerenciamento de riscos, garantindo efetiva disseminação em todas as esferas da Companhia;
- Assegurar a correção tempestiva das deficiências da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital;
- Aprovar alterações significativas nas políticas, estratégias, bem como em sistemas, rotinas e procedimentos, em decorrência de riscos;
- Autorizar, quando necessário, exceções às políticas, aos procedimentos, aos limites e aos níveis de apetite por riscos fixados na RAS;
- Promover a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos na Companhia;
- Assegurar recursos adequados e suficientes para o exercício das atividades de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital, de forma independente, objetiva e efetiva;
- Assegurar que a estrutura remuneratória adotada não incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente e definido nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pelo Grupo;
- Assegurar a existência de níveis adequados e suficientes de capital e de liquidez;
- Promover o gerenciamento e manter-se informado sobre os riscos mais importantes que a organização enfrenta com o objetivo de possibilitar a avaliação da exposição aos riscos e tomar decisões em

conformidade com a definição de apetite e tolerância a riscos do Grupo e autorizar a liquidação de ativo ou limitação de linhas de negócio na vigência de crises de liquidez;

- Indicar as diretrizes a serem seguidas no programa de testes de estresse e aprovando os cenários, quando utilizada a metodologia de análise de cenários; e
- Nomear, avaliar o desempenho e destituir o CRO, observada a regulamentações aplicáveis.

Comitê de Riscos

- O Comitê de Riscos é um órgão não estatutário, de caráter permanente e consultivo que se reporta à Diretoria da Companhia e tem por objetivo assessorá-la no exercício de suas atribuições relativas à supervisão do gerenciamento de riscos corporativos, observada a legislação e regulamentação aplicável.
- O Comitê de Riscos é composto por no mínimo 3 membros, eleitos pela Diretoria, com prazo de mandato indeterminado. Atualmente, o Comitê de Riscos é formado pelo CEO (*Chief Executive Officer*), CRO e dois membros independentes. O CRO atua como coordenador. Os membros possuem comprovada experiência em gerenciamento de riscos e atendem os respectivos requerimentos regulatórios para exercício de sua função. Suas atribuições e competências estão estabelecidas em seu regimento interno.
- O Comitê de Riscos atua supervisionando as atividades de gerenciamento de riscos e submetendo recomendações à Diretoria sobre:
 - a) políticas e estratégias para gerenciamento de riscos e de capital, programa de teste de estresse, políticas de gestão de continuidade de negócios, plano de contingência de liquidez, plano de capital, plano de contingência de capital, política de divulgação de informação e política de inclusão de instrumentos na carteira de negociação;
 - b) avaliação dos níveis de apetite estabelecidos na RAS, supervisionando seu cumprimento;
 - c) avaliação do grau de aderência dos processos de gestão de riscos e atuação da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas;
 - d) avaliação da exposição aos riscos da Companhia, bem como as eventuais deficiências de controles internos identificadas e recomendar à Diretoria planos de ação, aceitação ou transferência de riscos e
 - e) demais temas seguindo seu regimento interno.

Diretor de Riscos (CRO - *Chief Risk Officer*)

- Responsável pelo gerenciamento contínuo e integrado de riscos do Nubank;
- Não pode desempenhar funções relativas às áreas de negócios e à administração de recursos de terceiros;
- Responsável por garantir uma segunda linha independente no monitoramento e controle integrado de riscos da Companhia, assegurando a eficácia e efetividade dos procedimentos e modelos adotados na gestão de riscos executado pelas equipes da primeira linha;
- Coordenar e estabelecer, em conjunto com a Diretoria e seus órgãos de governança, o apetite por riscos da Organização, assegurando a documentação do seu resultado na RAS; e

- Aprovar e revisar, em conjunto com a Diretoria e seus órgãos de governança, as políticas e estratégias para o monitoramento e controle de riscos da Organização.

Governança de Comitês e Fóruns Técnicos

Outro elemento importante da estrutura de gerenciamento de risco do Nubank é a estrutura de comitês e fóruns técnicos. Esses órgãos de governança foram projetados e implementados para acompanhar e assessorar a Diretoria sobre aspectos associados à administração e controle da Organização.

Comitê de Auditoria: suas principais atribuições são avaliar o desempenho e o andamento dos trabalhos da Auditoria Interna, da auditoria independente, bem como dos respectivos relatórios relacionados aos sistemas de controle interno, para seguir as recomendações feitas pelos auditores internos e independentes à administração, bem como avaliar e opinar sobre as demonstrações financeiras. É composto por três a sete membros, com sua maioria sendo independentes. Reúne-se no mínimo trimestralmente, e suas decisões são formalizadas em atas.

Fóruns Técnicos: reuniões regulares estabelecidas no nível da gestão para discutir e propor recomendações ao Comitê de Riscos, quando aplicável. Os tópicos listados abaixo são discutidos com a participação de times de riscos e executivos de áreas associadas: risco de crédito, contabilidade e impostos, risco operacional e controles internos, gerenciamento de ativos e passivos ("ALM"; incluindo capital, risco de mercado e liquidez), riscos de tecnologia da informação ("TI"), proteção de dados, compliance, conduta, prevenção à fraudes, combate à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo ("AML/FT"), novos produtos, provisões de crédito, testes de estresse e risco social, ambiental e climático. Seus escopos, composições e periodicidades de reuniões estão previstos em seus respectivos Regimentos Internos.

Gerenciamento dos Riscos

Os riscos que o Nubank monitora ativamente incluem crédito e risco de contraparte, mercado, taxa de juros na carteira bancária (IRRBB), liquidez, operacional, tecnologia da informação, risco país e risco de transferência, compliance (risco de conformidade), reputacional, capital e o risco social, ambiental e climático. O gerenciamento desses riscos é realizado de acordo com o modelo de três linhas, considerando políticas e procedimentos em vigor, bem como os limites estabelecidos na RAS, quando aplicável.

Cada um dos riscos descritos a seguir possui metodologias, sistemas e processos próprios para sua identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação.

Nos caso dos riscos financeiros, como risco de crédito, de liquidez, mercado e IRRBB, a mensuração é realizada com base em modelos quantitativos e, em determinados casos, cenários prospectivos em relação às principais variáveis envolvidas, respeitando-se os requisitos regulatórios aplicáveis e as melhores práticas de mercado. Riscos não financeiros, como risco operacional e riscos tecnológicos, são mensurados mediante critérios de impacto (risco inerente), considerando potenciais perdas financeiras, danos à

reputação, percepção dos clientes e obrigações legais / regulatórias, assim como avaliados em relação à efetividade da respectiva estrutura de controles internos.

O processo de reporte de riscos à Diretoria é realizado por meio da estrutura de governança de fóruns técnicos e Comitê de Riscos. Os resultados das avaliações de riscos são apresentados nos respectivos fóruns, para deliberação em relação aos planos de ação pertinentes. Assuntos priorizados são levados para apreciação do Comitê de Riscos. As métricas de monitoramento dos riscos priorizados na RAS são mensalmente apresentadas e discutidas no Comitê de Riscos incluindo, mas não se limitando a, medidas de monitoramento de riscos financeiros e não financeiros e de capital, sempre que aplicável.

Programa de Teste de Estresse

O programa de testes de estresse integrado considera choques nos principais produtos do Nubank, tais como cartões de crédito, empréstimos pessoais e instrumentos de captação, além dos seus respectivos subprodutos. São considerados cenários em que o estresse é aplicado isoladamente, em diferentes níveis de intensidade e probabilidade, e também cenários em que várias disciplinas de risco interagem, de forma integrada. Ações gerenciais são consideradas para aumentar a resiliência da empresa e preservar seus indicadores de capital e liquidez.

Os cenários propostos são apresentados ao Fórum Técnico de Teste de Estresse. São discutidos os cenários a serem abordados, duração e severidade e plausibilidade de cada choque, assim como as formas pelas quais serão modelados e o nível de detalhamento necessário. Após o trabalho de modelagem e execução dos testes, os resultados são submetidos aos comitês e fóruns técnicos apropriados, parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos do Nubank. São discutidas e aprovadas as ações propostas que visam garantir a resiliência da Organização. O Programa de Testes de Estresse é atualizado anualmente e define quais testes o time deverá realizar nos próximos 12 meses.

Com base nos resultados das atividades de mensuração e avaliação dos riscos, é verificada a aderência da exposição residual em relação ao apetite a riscos do Nubank. Ações necessárias para mitigação dos riscos são apresentadas e discutidas considerando a estrutura interna de governança de Comitês e Fóruns Técnicos, os quais também são os canais responsáveis pela aprovação e acompanhamento da implementação de planos de ação.

Disseminação da Cultura de Riscos

O Nubank continuamente promove a disseminação da cultura de riscos aos seus colaboradores e a terceiros considerados relevantes. São utilizados instrumentos como treinamento presencial e on-line e palestras sobre temas específicos relacionados a riscos e compliance. Os novos colaboradores também participam de apresentações sobre esses temas durante o seu processo de treinamento inicial ("onboarding").

O programa de treinamento e comunicação tem por objetivo assegurar que os profissionais atuem com imparcialidade e que conheçam e tenham acesso a informações mais relevantes sobre políticas, códigos e práticas associadas aos temas de gerenciamento de riscos e compliance. Os treinamentos são aplicados de forma recorrente, com o objetivo de permitir a reciclagem necessária.

Em relação ao gerenciamento de riscos, são abordados temas como a RAS, risco operacional, controles internos, risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito e riscos de tecnologia, incluindo cibernéticos. Em Compliance, destacam-se os tópicos relacionados ao código de ética e conduta, prevenção à lavagem de dinheiro, aderência regulatória e canal de denúncias. A avaliação prévia de riscos relacionados a novos produtos e serviços, assim como em modificações relevantes em produtos ou serviços existentes também é um tema recorrente na comunicação aos colaboradores.

Estrutura de Gerenciamento de Capital

O Nubank implementou uma estrutura de gerenciamento de capital com o objetivo de manter um nível de capital superior aos requisitos mínimos regulatórios.

O objetivo do gerenciamento de capital é estimar os requisitos futuros de capital regulatório com base nas projeções de crescimento do Nubank, exposição a riscos, movimentos de mercado e outras informações relevantes. Além disso, a estrutura de gerenciamento de capital é responsável por identificar as fontes de capital, elaborar e enviar o plano de capital para aprovação e monitorar o nível atual dos índices de capital regulatório.

No nível executivo, o Fórum Técnico de ALM e Capital é responsável por aprovar as metodologias de avaliação de risco e cálculo de capital, além de revisar, monitorar e recomendar planos de ação relacionados ao capital para o Comitê de Riscos.

A estrutura de gerenciamento de capital considera os requisitos regulatórios específicos aplicáveis a empresas do Nubank, em especial ao conglomerado prudencial liderado pela Nu Pagamentos S.A - Instituição de Pagamento, de forma a manter a capitalização adequada aos mínimos regulatórios e ao apetite de riscos estabelecido. Desta forma são considerados os requisitos associados aos índices de adequação de capital ("CAR"), nível 1 (T1) e de capital principal ("CET1") aplicáveis ao conglomerado prudencial, em conformidade com a Resolução BCB nº 200/22.

CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

O risco de crédito é entendido como a possibilidade de perdas associadas a: falha de clientes ou contrapartes no pagamento de suas obrigações contratuais; a depreciação ou redução dos ganhos esperados dos instrumentos financeiros devido à deterioração da qualidade de crédito de clientes ou contrapartes; os custos de recuperação da exposição deteriorada; e a qualquer vantagem dada a clientes ou contrapartes devido à deterioração de sua qualidade de crédito.

O Nubank conta com uma estrutura de controle e gerenciamento de risco de crédito independente das unidades de negócios, sendo responsável pelos processos e ferramentas para mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito dos produtos e demais operações financeiras, verificando continuamente sua aderência às políticas e estrutura de limites aprovados. Também são avaliados os possíveis impactos decorrentes de mudanças no ambiente econômico, a fim de garantir que a carteira de crédito seja resiliente a crises econômicas.

As unidades de negócios, por sua vez, também utilizam modelos estatísticos desenhados com propósito de mensurar o risco de crédito dos tomadores como suporte no processo de tomada de decisão das políticas. As decisões relacionadas a crédito são submetidas para aprovação por *credit officers* das unidades de negócio e possuem documentação e plano de monitoramento, podendo ser avaliadas pela equipe de gestão do risco de crédito a depender do seu impacto no negócio.

O escopo de gerenciamento do risco de crédito considera a metodologia apresentada na figura e no descritivo abaixo.



O gerenciamento do risco de crédito contempla todo o ciclo de crédito, desde antes da concessão, passando pelo monitoramento e chegando até a cobrança e recuperação. A metodologia utilizada contempla, primeiramente, a **identificação das fontes de risco de crédito**.

Após a **identificação** dos riscos de crédito e, de acordo com os limites e condições estabelecidas na RAS, é determinada a **estrutura de limites** para gerenciamento do risco de crédito através da definição de indicadores e bandas de valores esperados para os mesmos, respeitando as particularidades de cada

produto. Os limites são atribuídos focando em manter a operação de crédito do Grupo dentro de níveis considerados seguros para atuação das áreas de negócio e são monitorados mensalmente nos Comitês de Risco e de Crédito.

A **mensuração da exposição** ao risco de crédito é realizada mediante procedimentos e modelos, garantindo conformidade com requerimentos regulatórios. Estão incluídos nessa etapa: desenvolvimento de modelos para estimativa das perdas esperadas / provisões, capital regulatório e testes de estresse.

Após a identificação, estrutura de limites e mensuração da exposição, são estabelecidos processos e instrumentos para **monitorar e controlar** o risco de crédito inerente aos produtos, às concentrações de carteira e aos impactos de potenciais mudanças no ambiente econômico. É realizado um acompanhamento contínuo das exposições de forma a garantir a conformidade das operações com a estrutura de limites estabelecida.

Os resultados da identificação de riscos na definição de novos produtos, processos e atividades, dos monitoramentos e controles dos limites estabelecidos e da mensuração da exposição são devidamente **reportados** às áreas envolvidas, Diretoria e nos Comitês de Risco e/ou de Risco de Crédito, com ocorrência mensal.

Os modelos utilizados no gerenciamento do risco de crédito são submetidos aos processos de gestão de risco de modelos, incluindo rituais de aprovação técnica e avaliações independentes conduzidas pela equipe de gestão de risco de modelos. Esses processos visam a garantir a qualidade das soluções técnicas e a mensuração acurada dos riscos quantificados.

As **políticas e estratégias** que norteiam o gerenciamento do risco de crédito incluem a RAS, e são revistas e aprovadas anualmente pela Diretoria. A estrutura de gerenciamento do risco de crédito é submetida aos processos de auditoria interna considerando a abordagem baseada em risco pré-estabelecida pela área.

CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

O Nubank mantém controle sobre a exposição, qualidade e concentração do risco de crédito de suas contrapartes. O risco de crédito de contraparte é representado pela possibilidade de perda em razão do não cumprimento, por determinada contraparte, dos termos acordados e/ou das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam fluxos bilaterais, incluindo a negociação de ativos financeiros. Estas operações podem abranger instrumentos financeiros, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas. Os mesmos são monitorados periodicamente para manter a exposição em níveis considerados aceitáveis pela administração da companhia.

Com relação às formas de mitigação do risco de crédito de contraparte que estamos expostos a mais usual é a composição de garantias, acordos de margem e a inclusão e monitoramento de cláusulas contratuais de liquidação antecipada ("covenants") que são monitoradas periodicamente, além de outros instrumentos mitigadores que também podem vir a ser empenhados.

O Nubank possui regras bem definidas para o cálculo da exposição gerencial e regulatória a este risco, sendo a metodologia e os modelos desenvolvidos utilizados tanto para a governança de consumo de limites e gestão das contrapartes, como para a alocação de capital, respectivamente.

No momento o Nubank não possui impacto no montante de colaterais a serem empenhados no caso de rebaixamento da sua classificação de crédito.

SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de riscos das exposições de securitização

A atividade de securitização no Nubank tem por objetivo predominante a alocação de caixa (investimento). Para a realização das operações, o Nubank analisa a rentabilidade bem como as características do instrumento financeiro, do ativo subjacente, o nível de risco da carteira, seu respectivo risco de crédito, entre outros. As operações são revisadas de acordo com a governança da companhia, o que inclui níveis mais seniores de revisão e aprovação dependendo das características do respectivo ativo analisado.

O Nubank não atua como contraparte patrocinadora de nenhuma sociedade de propósito específico com o objetivo de atuar no mercado de securitização, e não administra entidades que adquirem títulos de securitização de sua própria emissão/originação.

Importante destacar que não existem restrições para que o Nubank estruture operações de securitização (ou venda de carteiras) para, eventualmente, realizar adequações (ou ajustes) em capital, índice de Basileia ou mesmo caixa. Adicionalmente, o Nubank (especificamente a NuInvest DTVM) atua como estruturador e/ou coordenador de operações de securitização para clientes. Atualmente, o Nubank ou entidades do seu conglomerado coordena e distribui emissões de valores mobiliários securitizados no mercado de capitais com ou sem garantia firme de colocação.

Em relação à contabilização, cabe observar que os ativos representativos de securitização de terceiros são contabilizados assim como os demais ativos de titularidade do banco, conforme normas contábeis brasileiras.

O Nubank também se coloca na posição de investidor, onde o Grupo adquire as operações com classes de priorização, sênior, mezanino ou subordinada, dos veículos emissores. O processo de decisão de

investimento percorre por diversos fatores, incluindo análise de risco dos ativos subjacentes, perfil de risco dos ativos, retorno atribuído às emissões, mecanismos de subordinação, entre outros.

No ano de 2024, o Nubank não realizou a venda de ativos de crédito material sem retenção substancial de riscos e não cedeu exposições a terceiros com retenção substancial de riscos, que tenham sido honradas, recompradas ou baixadas para prejuízo.

LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de não sermos capazes de honrar eficientemente nossas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar nossas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; bem como a possibilidade de não conseguirmos negociar a preço de mercado uma posição, devido ao tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Nubank conta com uma estrutura de controle e gerenciamento de risco de liquidez independente das unidades de negócios, sendo responsável pelos processos e ferramentas para mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de liquidez por meio de cálculo e reporte diário das métricas utilizadas para as áreas de negócio, assim como a avaliação dos limites estabelecidos para estas métricas, em linha com a RAS. As métricas são reportadas também ao Fórum Técnico de ALM e Capital e ao Comitê de Riscos.

O *funding* é composto majoritariamente por recibos de depósito bancários (RDBs) com liquidez diária dos nossos clientes de varejo. O risco de liquidez é mitigado utilizando-se métricas e parâmetros bastante conservadores, assim como limites mínimos adequados.

As políticas e estratégias que norteiam o gerenciamento do risco de liquidez incluem a RAS, e são revistas e aprovadas anualmente pela Diretoria.

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez utiliza os dados de fluxos de caixa futuros, aplicando sobre estes fluxos de caixa um cenário de estresse severo, de forma a garantir que o volume de ativos líquidos de alta qualidade que possuímos é suficiente para garantir nossa resiliência mesmo em situações bastante adversas. O LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) é utilizado como indicador de liquidez de curto prazo e métricas internas (que capturam descasamentos temporais de liquidez entre ativos e passivos) como indicadores de longo prazo.

O Nubank possui um Plano de Contingência de Liquidez (PCL), que estabelece responsabilidades, procedimentos e planos de ação para enfrentar situações de crise de liquidez. Os planos de ação descritos

no PCL visam o restabelecimento dos indicadores de liquidez para níveis adequados. O PCL é revisto e aprovado pela Diretoria, no mínimo anualmente.

MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelo Grupo, incluindo o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações para os instrumentos classificados na carteira de negociação e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

As áreas de negócio, na primeira linha de defesa, são as responsáveis pela gestão dos riscos de mercado. Existe uma estrutura de controle de risco de mercado independente das unidades de negócio (segunda linha de defesa), que é responsável pelos processos e ferramentas de medição, monitoramento, controle e reporte, verificando continuamente a aderência às políticas e limites aprovados.

Todas as operações são classificadas em duas carteiras, de acordo com as resoluções BCB nº 265/22 e BCB nº 111/21: a carteira bancária e a carteira de negociação. Possuímos política específica com os critérios de classificação dos instrumentos financeiros nestas duas carteiras. A carteira de negociação é formada pelos instrumentos, inclusive derivativos, mantidos com finalidade de negociação. A carteira bancária é formada pelos demais instrumentos financeiros.

A gestão do risco de mercado é baseada em métricas que são reportadas ao Fórum Técnico de ALM e Capital e ao Comitê de Riscos.

As áreas de negócio são autorizadas a usar instrumentos financeiros, conforme descrito nas políticas internas do Grupo para proteção (“*hedge*”) de risco de mercado, em função das métricas e limites estabelecidos e aprovados conforme a RAS. Adicionalmente a contabilidade de *hedge* pode ou não ser utilizada, de acordo com nossas Políticas Internas, para alinhar o tratamento ao contábil à prática gerencial.

A gestão do risco de mercado é baseada nas seguintes métricas:

- Sensibilidade à variação das taxas de juros (DV01): impacto no valor de mercado dos instrumentos financeiros, quando submetidos a aumento de um ponto-base (0,01% a.a.) nas curvas de juros;
- Value at Risk (VaR): perda máxima do valor de mercado das nossas carteiras, para um determinado período de manutenção e um nível de confiança.

IRRBB: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e resultados, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

As áreas de negócio, na primeira linha de defesa, são as responsáveis pela gestão do IRRBB. Existe uma estrutura de controle de IRRBB, independente das unidades de negócio (segunda linha de defesa), que é responsável pelos processos e ferramentas de medição, monitoramento, controle e reporte do IRRBB, verificando continuamente a aderência às políticas e limites aprovados.

Todas as operações são classificadas em duas carteiras, de acordo com as resoluções BCB nº 265/22 e BCB nº 111/21: a carteira bancária e a carteira de negociação. Possuímos política específica com os critérios de classificação dos instrumentos financeiros nestas duas carteiras. A carteira de negociação é formada pelos instrumentos, inclusive derivativos, mantidos com finalidade de negociação. A carteira bancária é formada pelos demais instrumentos financeiros.

A gestão do IRRBB é baseada em métricas que são reportadas ao Fórum Técnico de ALM e Capital e ao Comitê de Riscos.

As áreas de negócio são autorizadas a usar instrumentos financeiros, conforme descrito nas políticas internas do Grupo para proteção (“*hedge*”) das exposições ao IRRBB, em função das métricas e limites estabelecidos e aprovados conforme a RAS. Adicionalmente a contabilidade de *hedge* pode ou não ser utilizada, de acordo com nossas Políticas Internas, para alinhar o tratamento ao contábil à prática gerencial.

A gestão do IRRBB é baseada nas seguintes métricas:

- Sensibilidade à variação das taxas de juros (DV01): impacto no valor de mercado dos instrumentos financeiros, quando submetidos a aumento de um ponto-base (0,01% a.a.) nas curvas de juros;
- Δ EVE: a diferença entre o valor presente do somatório dos fluxos de reapreçamento de instrumentos sujeitos ao IRRBB em um cenário-base e o valor presente do somatório dos fluxos de reapreçamento desses mesmos instrumentos em um cenário de choque nas taxas de juros; métrica é calculada de acordo com a Circular nº. 3.876/18.
- Δ NII: diferença entre o resultado de intermediação financeira dos instrumentos sujeitos ao IRRBB em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira desses mesmos instrumentos em

um cenário de choque nas taxas de juros; métrica é calculada de acordo com a Circular nº 3.876/18.

Os choques utilizados no cálculo do Δ EVE e do Δ NII são aqueles definidos na Circular nº 3.876/18, para os cenários paralelo de alta e paralelo de baixa. No cálculo do Δ EVE são incluídas as margens comerciais e outros componentes de spread nas taxas de desconto utilizadas. Para determinação das taxas de pré-pagamento de operações de crédito e das taxas de resgate antecipado de depósitos a prazo, utilizamos os dados históricos reais das ocorrências de pré-pagamento e resgate antecipado.

Os depósitos com liquidez diária dos nossos clientes são similares a depósitos sem vencimento contratual definido, de acordo com o art. 16 da Circular nº 3.876/18. Atualmente, dada a recente alteração na forma de remuneração da conta, ainda não possuímos dados suficientes para avaliação da estabilidade dos depósitos. Por este motivo, de forma conservadora, consideramos a parte não remunerada destes depósitos no vértice de um dia, para fins de apuração dos fluxos de reapreçamento no cálculo do Δ EVE. A parte remunerada é naturalmente alocada no vértice de um dia para fins de Δ NII e não impacta o Delta EVE, por ser remunerada a 100% do CDI.

Todas as métricas descritas são calculadas e reportadas diariamente, utilizando-se sistemas de processamento desenvolvidos internamente.

Outros riscos relevantes

Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. Neste contexto, também deve ser considerado o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Organização, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Organização.

A estrutura de controle e gerenciamento do risco operacional e controles internos é independente das unidades de negócios e suporte, sendo responsável pelo monitoramento de riscos operacionais na companhia, bem como pela avaliação do desenho e da eficácia de controles internos implementados pelas áreas de negócio. Essa estrutura também é responsável pela coordenação dos esforços relacionados à preparação e teste periódico do plano de continuidade de negócios e realiza avaliação de riscos em lançamentos de novos produtos e mudanças significativas nos processos existentes.

Dentro da governança do processo de gerenciamento de riscos, promove a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento e reporte de eventos de risco operacional pelas áreas de negócios e de suporte (primeira linha), além de disseminar a cultura de controle para outros colaboradores. Os principais

resultados das avaliações de risco são apresentados no Fórum Técnico de Riscos Não Financeiros e no Comitê de Riscos, quando aplicável. As recomendações de melhoria aplicáveis resultam em planos de ação com prazos e responsabilidades planejados.

Risco de Tecnologia da Informação ("TI")

Risco de TI é definido como os efeitos indesejáveis decorrentes de uma série de ameaças possíveis aos serviços ou infraestrutura de tecnologia da informação, incluindo segurança cibernética (ocorrência de incidentes de segurança da informação), gerenciamento de incidentes (processo ineficaz de gerenciamento de incidentes / problemas, impacto sobre níveis de serviço, custos e insatisfação do cliente), gerenciamento de dados (falta de conformidade com as leis de privacidade de dados ou lacunas na governança de gerenciamento de dados), entre outros.

Como o Nubank opera em um ambiente desafiador em termos de ameaças cibernéticas, investimos continuamente em controles e tecnologias para nos defendermos dessas ameaças. Os riscos de Tecnologia da Informação, incluindo o risco cibernético, é uma área prioritária para a Organização, e por isso temos uma estrutura de Riscos de TI dedicada, que faz parte da segunda linha de defesa. Essa equipe é independente das áreas relacionadas a TI, incluindo Engenharia, Operações de TI e Segurança da Informação.

A área de Riscos de TI é responsável por identificar, avaliar, mensurar, monitorar, controlar e reportar os riscos de Tecnologia da Informação e Segurança Cibernética em relação aos níveis de RAS aprovados pela Diretoria. Avaliamos continuamente nossa exposição ao risco de ameaças, e seus impactos potenciais em nossos negócios e clientes. Além disso, também desempenhamos um papel fundamental no suporte às áreas de negócio, de primeira linha, auxiliando-as a gerenciar seus próprios riscos de tecnologia e segurança cibernética, promovendo a adoção de boas práticas e fortalecendo a cultura de risco. Continuamos aprimorando nossos recursos e controles de TI e segurança cibernética, considerando também que as pessoas são um componente essencial de nossa estratégia de segurança, garantindo que nossos funcionários e colaboradores terceirizados estejam cientes das medidas de prevenção e também saibam relatar incidentes.

Os resultados das avaliações de riscos e controles de TI são discutidos regularmente no Fórum Técnico de Riscos Não Financeiros e apresentados ao Comitê de Riscos, quando aplicável. As recomendações de melhoria aplicáveis resultam em planos de ação com prazos e responsabilidades planejados.

Risco de Conformidade (Compliance)

Como o Nubank opera em um ambiente altamente regulado, um robusto Programa de Compliance foi estabelecido atuando como segunda linha de defesa. O Nubank possui equipes responsáveis com recursos

dedicados ao Programa de Integridade, Compliance Regulatório, e também ao Programa de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo.

O Programa de Integridade estabelece padrões mínimos de conduta para a organização, incluindo Código de Conduta, Políticas de Compliance, Treinamento e campanha de conscientização, além de canal independente de denúncias.

O programa de Compliance Regulatório está focado em supervisionar a adesão regulatória da organização. As principais atividades envolvem o acompanhamento regulatório e o gerenciamento da aderência regulatória, avaliação e suporte regulatório de novos produtos e funcionalidades, testes de compliance, coordenação do relacionamento com reguladores com relação às solicitações de informações e supervisões, monitoramentos regulatórios, reporte e governança ao Fórum de Compliance e Comitê de Risco dos principais riscos regulatórios.

O Programa de PLD/CFT do Nubank estabelece diretrizes para prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento do terrorismo é a base para o planejamento estratégico da área. O Programa é estruturado em três níveis - estratégico, tático, operacional e é composto por 7 pilares (nível estratégico): Avaliação Interna de Riscos; Políticas e Procedimentos; Comunicação e Treinamento; Conheça Seu Cliente (KYC); *Due Diligences* (KYE, KYS, KYP e KYB); MSAC - Monitoramento, Seleção, Análise e Comunicação (SAR); e Programa de Avaliação de Efetividade.

Risco Reputacional

O risco reputacional é a potencial percepção pública negativa do Nubank que pode afetar as suas relações com diferentes partes interessadas (clientes, colaboradores, investidores, reguladores, etc.) e levando a resultados adversos como perda de valor de mercado, fuga de depósitos, perda de confiança por parte dos reguladores relativamente à cooperação ou mesmo à diligência da empresa em cumprir a adesão à regulamentação e aos padrões éticos, a redução da rentabilidade, os litígios ou a queda do preço das ações, entre outros. O Nubank também entende que a materialização de outros riscos podem impactar negativamente a sua reputação, uma vez que estão intrinsecamente ligados. Eventos indesejáveis em diferentes dimensões de risco, como continuidade de negócios, segurança cibernética, ética e integridade, menções negativas em mídias sociais, entre outros, podem trazer danos à reputação.

O risco reputacional permeia, portanto, direta e indiretamente diversas operações e processos da companhia, de modo que a governança para tratamento deste risco é estruturada de forma a garantir que os riscos sejam identificados, avaliados e gerenciados por meio processos dedicados contando com times multidisciplinares atuando na gestão do risco de reputação. Os resultados das avaliações de risco reputacional também são discutidos regularmente em fóruns no nível técnico e apresentados ao Comitê de Riscos, quando aplicável. As recomendações de melhoria aplicáveis resultam em planos de ação com prazos e responsabilidades planejados.

Risco País e Risco de Transferência

O Risco País é entendido como a possibilidade de perdas relativas ao não cumprimento de obrigações associadas à contraparte ou instrumento mitigador localizados fora do País, incluindo o risco soberano, em que a exposição é assumida perante governo central de jurisdição estrangeira. Já o Risco de Transferência é entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial de valores recebidos fora do País associados à operação sujeita ao risco de crédito.

Para ambos os casos, o Nubank possui uma governança e processos aderentes às melhores práticas de mercado e requerimentos regulatórios, o que garante que as exposições estejam alinhadas ao apetite a risco definido pela Diretoria, papéis e responsabilidades estejam claramente definidos para um gerenciamento de riscos minucioso e tempestivo, além da independência na revisão e supervisão desses riscos, através do modelo de 3 linhas de defesa e de uma estrutura de fóruns especializados.

Risco Social, Ambiental e Climático

Os Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos são ocorrência de perdas relacionadas às atividades de negócios, sejam elas decorrentes de relacionamentos com contrapartes, terceiros ou fornecedores ou decorrentes de novos negócios ou empresas controladas. O Risco SAC poderá se concretizar nos riscos de crédito, de mercado e operacional, o que pode ocasionar perdas financeiras e reputacionais.

Para o Nubank entende-se como: Riscos Sociais, que incluem questões relacionadas aos direitos humanos, trabalhistas, ambientais e financeiros de seus clientes; Riscos Ambientais, envolvendo degradação ambiental, exploração inadequada de recursos naturais e desastres ambientais; e Riscos Climáticos, que abrangem eventos extremos e a transição para uma economia de baixo carbono.

O Nubank conta com uma estrutura especializada dedicada ao gerenciamento desses riscos, a área de Riscos de Sustentabilidade, que atua na segunda linha de defesa, com a responsabilidade de desenvolver metodologias para riscos SAC e acompanhar a implementação desses processos. Para complementar a governança desse tema, existe o Fórum Técnico de Riscos de Sustentabilidade, coordenado pelo CRO, esse fórum apoia diretamente o Comitê de Riscos quanto a temas dessa natureza.

O processo de gerenciamento de riscos SAC segue as diretrizes estabelecidas na Política de Responsabilidade social, ambiental e climática, esse processo é aplicado seguindo os princípios de relevância e proporcionalidade, seguindo as etapas:

(1) **Identificação e avaliação** - processo que consiste em identificar a aderência a Política de Exclusão e Restrição, avaliar o risco inerente com base no setor e a capacidade de gestão (Due Dilligence e análise de boas práticas);

(2) **Classificação e mensuração** - consolidação das informações e atribuição de um Risk Rating SAC;

(3) Mitigação - em caso de riscos significativos, planos de ação para mitigação podem ser estabelecidos; e,

(4) Monitoramento - acompanhamento da exposição da carteira em relação aos riscos SAC, aderência a RAS, e, monitoramento dos planos de mitigação.

Adicionalmente, o Risco SAC integra o programa de teste de estresse, o qual é realizado anualmente. Essa participação garante que tenhamos mitigação a possíveis cenários extremos, principalmente relacionados ao tema de mudanças climáticas.